

**Estudo diz que receita totalizou 3,6 trilhões de euros, com destaque para expansão na China**

O faturamento total de seguros no mundo atingiu um novo recorde: 3,6 trilhões de euros em 2016 (US\$ 3,8 trilhões). É isso o que revela estudo da Allianz, com dados iniciais divulgados no último dia 13, sem incluir seguro de saúde. Em uma comparação anual, o aumento nominal – após ajustes para refletir os efeitos de conversão de moeda estrangeira – é estimado em 4,4%. Embora o ritmo de crescimento tenha diminuído ligeiramente nos dois anos anteriores – quando estava acima da marca de 5%, está em linha com a média de longo prazo e a taxa de crescimento econômico global, comenta o grupo no comunicado divulgado.

Dos 150 bilhões de euros em prêmios adicionais, cerca de 70 bilhões de euros são atribuíveis a um único mercado: a China. Isto significa que o Reino Médio é responsável por cerca de metade do crescimento do ano passado; Sem a China, o mundo dos seguros teria conseguido um crescimento de apenas 2,7%.

O Brasil é o 15º maior mercado de seguros do mundo no ranking do estudo da Allianz, com 47 bilhões de euros em 2016. O ranking é liderado pelos Estados Unidos, com 1,125 trilhão de euros em prêmios, pelo Japão, com 399 bilhões de euros, e pela China, com 365 bilhões de euros. Em participação do setor do PIB, o Brasil despenca no ranking, com apenas 2,9%. China também exhibe ainda um tímido percentual: 3,6%. Uma referência para os estudiosos é a penetração dos Estados Unidos: 6,7%.

O consumo per capita de seguros tem liderança japonesa. Na sequência, Hong Kong exhibe 6,4 mil euros por habitante; Suíça, com 5,2 mil; Dinamarca, 4,4 mil. O Brasil contabiliza apenas 230 euros de consumo de seguro por habitante, o que revela, segundo os mais otimistas executivos do setor, o tamanho do potencial que a indústria ainda tem para explorar.

O estudo completo pode ser acessado no link:

[https://www.allianz.com/en/press/news/studies/170313\\_Insurance-markets-in-2016/](https://www.allianz.com/en/press/news/studies/170313_Insurance-markets-in-2016/)

**Fonte:** CNseg, em 16.03.2017.